

# COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

## Assignaturas

Primeiro trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 32, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 7 DE JANEIRO

DE 1894

## Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar.

N.º 201

ANNO IV

SABADO, 6

## GOVERNO E O PAIZ

o paiz não tem a confiança da  
s não tem a confiança  
perden a força moral,  
vegeta simplesmente

o de favores e de repre-  
sões dos altos poderes  
o governo tenta illu-  
ção publica ao pavone-  
pennas emprestadas e  
ar; mas o paiz já cog-  
ralha e nem ao menos  
importancia. Essa vida  
ra; por maior que seja  
panaceias, que vae  
morte é inevitavel,  
diagnostica o paiz.

o triumpho eleito-  
maioria enorme, que  
as camaras, que lhe  
garão a vida; a molestia é  
vel, por que é de origem,  
que não tem remedio.  
Isto não tem sido o paiz o  
que não apanhe na urde  
de maioria? E contudo  
os tem sido elles já, os que  
aqueado logo apoz o tri-  
electoral?

o resultado do apuramento  
al não dará força moral  
verno, por que, infelizmente  
ou nada significa a  
dos commandantes d'essa  
feita, em grande par-  
gente de casa.

o verno perdeu a força mo-  
que, sendo chamado ao  
nome das urgencias do  
e indicado pela maio-  
camaras, não tem feito  
rias, antes tem esbanjado  
ndimentos publicos, e a  
a, com que contava no  
teno, abandonou-o, e a  
loque essa maioria in-  
posta no olho da rea-  
inconstitucional da dis-  
camara dos deputa-  
parte electiva da cama-  
ras.

o em vez d'econo-  
esbanjado os dinhei-  
os, e tanto que o de-  
mental tem crescido as-  
mente gastando-se rios  
iro pelo ministerio da  
mo se nós fomos um  
az de resistir a qual-  
são estrangeira, ou de  
uma conquista qual-  
ra das armas.

o moções no exercito,  
o nosso militarismo  
na generosidade tal,  
a se não soulesse  
stamos sem dinhei-  
ito, dir-se-ia, que  
força armada  
ultra a in-

o A ultima promoção no  
exercito tem levantado a  
maior admiração. E' claro  
que as vagas que se deram  
nos quadros devem legal-  
mente ser preenchidas. Mas  
n'esta febre de promoções  
que se accentuou ha um an-  
no para cá veem muitos as-  
piração pessoal.

o O «Tempo» commenta  
essa promoção mostra com  
o seguinte suelto:

«A ultima ordem do exercito  
promoveu 7 generaes de divisão,  
19 coroneis, 18 tenentes-coro-  
neis, 21 majores, 24 capitães,  
29 tenentes e 17 alferes. Calcu-  
la-se que este jubilen augmenta  
a despesa em 50:000\$000 reis.

Assim é que se governa!  
Em o sr. ministro da guerra  
obtido a patente de general te-

glaterra ou contra a Allemanha!  
Veja o povo para onde vae o  
suor de seu rosto; veja o contri-  
buinte para onde vae o resulta-  
do das suas economias amealha-  
das á força de pesadissimos sa-  
crificios.

O anno de 1893, que recor-  
da ao paiz uma epocha de sa-  
crificios, de dificuldades e de  
incertezas assustadoras, foi pa-  
ra os nossos militares um anno  
de jubileu magno, nem que o  
thezouro estivesse em condições  
de repartir a mãos cheias gros-  
sas quantias por sobre um ge-  
nero de serviço publico, hoje em  
dia quasi inutil.

Não fallando em as dezenas  
de contos de reis que se gasta-  
ram á tôa com as taes manobras  
de setembro, sóbe a oitenta con-  
tos o augmento de despeza, que  
cresce no orçamento do estado  
por causa das taes promoções no  
exercito!

Alôra este desperdicio, que  
não tem justificação possivel nas  
circunstancias em que nos ve-  
mos, acrecem os ordenados, de  
avultadissimas quantias, creados  
ad hoc para se fartarem apasi-  
guados do partido regenera-  
dor!...

Isto não pode ser; o paiz não  
pode, nem deve continuar a sof-  
rer tão enormes vexames.

Mas o governo, muito senhor  
seu, e muito confiado em o nos-  
so *laissez passer*, tem abusado  
da paciencia do paiz a tal ponto,  
que os nossos costumes estão  
provocados a mudarem de ru-  
mo, e as nossas tradições em  
vesperas de serem esquecidas.

Vejam, e que fazem: abusar  
da paciencia do povo é jogar  
com o fogo, e jogar com o fogo  
é muitas vezes pronuncio d'um  
grandissimo e inevitavel cata-  
clismo.

A ultima promoção no  
exercito tem levantado a  
maior admiração. E' claro  
que as vagas que se deram  
nos quadros devem legal-  
mente ser preenchidas. Mas  
n'esta febre de promoções  
que se accentuou ha um an-  
no para cá veem muitos as-  
piração pessoal.

O «Tempo» commenta  
essa promoção mostra com  
o seguinte suelto:

«A ultima ordem do exercito  
promoveu 7 generaes de divisão,  
19 coroneis, 18 tenentes-coro-  
neis, 21 majores, 24 capitães,  
29 tenentes e 17 alferes. Calcu-  
la-se que este jubilen augmenta  
a despesa em 50:000\$000 reis.

Assim é que se governa!  
Em o sr. ministro da guerra  
obtido a patente de general te-

remos então um compasso de es-  
pera nas promoções e reformas.

Mas enquanto não chega o  
posto apetecido, o nosso general  
Boullanger segue para a frente.

As glórias e os lucros para  
elle e as despesas para o con-  
tribuente.

E' bem certo o dictado:  
*Do pão do nosso compadre,  
grande fatia ao nosso afilhado.*

## Movimento anti-tributa- rio — A grande reunião comercial e industrial em Lisboa

Sob esta epigrapha demos em o  
numero passado a noticia da gran-  
de reunião commercial e indus-  
trial realisada nos dias 27 e 28 do  
mez passado em Lisboa.

Hoje vamos dar aos nossos le-  
itores uma resenha das 3 sessões  
d'aquelle importante congresso,  
visto não dispormos de espaço pa-  
ra publicarmos todos os extractos  
das mesmas sessões.

A reunião, que presidia o sr.  
Luiz Eugenio Leitão, secretariado  
pelos srs. José Martim da Silva  
Guimarães e Francisca Martins  
Duarte, assistiram os representa-  
tes das seguintes associações com-  
merciaes do paiz:

Associação industrial portu-  
guez, Associaçao commercial dos lojis-  
tas de Lisboa, Associação indus-  
trial dos lojistas de calçado, Associa-  
ção commercial do Porto, Associa-  
ção da classe dos empregados do  
commercio, comicio do Vicaria,  
Associação commercial dos lojis-  
tas do Porto, Associação commer-  
cial Basto e Olivaes, Associação  
commercial do Evora, commercian-  
tes de Evora, maioria de con-  
tribuintes e industriaes de Evora,  
Associação geral dos commercian-  
tes de Abrantes, commerciantes  
de Ric Maior, Associação commer-  
cial de Barcellos, negociantes de  
Leiria, Associação commercial de  
Santarem, negociantes da Guarda,  
Atheneu commercial de Braga e  
Associação auxilidora dos fabri-  
cantes de pão.

O presidente da associação com-  
mercial declarou que convidara os  
delegados das diversas associações  
do paiz para aquella reunião ma-  
gna, a fim de se definir uma atti-  
tude do commercio em face da lei  
do sr. Fuschini. Os seus esforços  
junto do governo nada tinham con-  
seguido, apesar de elle, orador,  
ter trabalhado dedicadamente. Tor-  
nava-se, pois, urgente empregar,  
não os seus esforços individuais  
ou da associação commercial de  
Lisboa, mas os do commercio do  
paiz inteiro, para ver se se obtem  
um resultado mais satisfatorio.

A assembleia est va bem ao cor-  
rente da ordem de leituras que ins-  
pirava aquella reunião. E, pois,  
dar a palavra a quem a pedsisse,  
sobre o assumpto que ali reunia  
todos os delegados.

Encetou a discussão o sr. An-  
dresen Junior, presidente da as-  
sociação commercial do Porto, que  
louveu a de Lisboa pela sua deno-  
dada attitude em frente das exi-  
gencias inadmissiveis dos poderes  
publicos. Em nome do commercio  
portuense vinha dar todo o seu  
apoio aos fins a que visava aquello

reunião. Na sua opinião o com-  
mercio não pode pagar novos im-  
postos, luctando como está luctan-  
do actualhmente com uma crise  
gravissima.

A proposito refere-se ao com-  
mercio de vinhos, o mais impor-  
tante e productivo do paiz, que  
chegou a um estado de triste de-  
cadencia. Remodelem-se os orça-  
mentos dos diversos ministerios  
fazendo-se as maiores reduções  
nas despesas, e então, só então, o  
governo pode ter força para exigir  
aos commerciantes o sacrificio de  
novos impostos.

Como já dissemos, no ultimo  
numero d'este periodico, teve em  
seguida a palavra o sr. Domingos  
Figueiredo, representante da clas-  
se commercial de Barcellos, que  
protestou contra a elevação d'esta  
vila a terra de 3.ª ordem. Bar-  
cellos estava classificada como ter-  
ra de 4.ª ordem. Pela nova classi-  
ficação do sr. Fuschini, fica equi-  
parada a algumas cidades do rei-  
no, não tendo, para os sacrificios  
correspondentes a essa categoria,  
recursos de especie alguma. Pro-  
testa, pois, energicamente contra  
esse novo gravame, que vae ferir  
a sua terra, traçando, com côres  
sinistras, o estado desolador do  
commercio barcelense, prejudica-  
do pelas entadas dos vinhos hes-  
panhes, pelo cambio do Brazil,  
etc. No parlamento havia alguem  
que tinha obrigação de protestar  
tambem contra a elevação de Bar-  
cellos a terra de 3.ª classe. La-  
menta que esse protesto se não  
fizesse e declara estar ao lado de  
todos os delegados ali reunidos  
para lembrar ao governo a conve-  
niencia de suspender a lei da con-  
tribuição industrial.

Fallaram depois os srs. Casimiro  
Freire, Antonio Alves Coleu  
Junior, delegado da Associação  
commercial dos lojistas do Porto,  
Luiz Augusto Simões d'Almeida,  
do Atheneu commercial de Braga,  
dr. Antonio Centeno, Luiz Philippe  
da Motta, representante do centro  
commercial do Porto.

Depois dos discursos dos men-  
cionados oradores, o sr. Pinheiro  
de Mello, em nome da associação  
commercial dos lojistas de Lisboa,  
falla tambem contra a contribuição  
industrial e apresenta a seguinte  
moção:

«Propohe que se interrompa  
imediatamente a sessão e que a  
direcção e delegados se dirijam  
em seguida ao sr. ministro da  
fazenda e presidente do conselho  
solicitando uma resposta definiti-  
va ás reclamações que lhe tem  
sido dirigidas contra a contri-  
buição industrial, voltando á sala  
das sessões para se resolver so-  
bre a resposta obtida.

«José Pinheiro de Mello».

Fallaram ainda diversos delaga-  
dos, cujos discursos não extracta-  
mos por falta de espaço, sendo a  
final esta moção approvada, e sus-  
pendendo-se em seguida a sessão,  
depois de se resolver que o pre-  
sidente da associação commercial  
fosse ao ministerio da fazenda pro-  
curar o sr. Hintze Ribeiro a fim  
de saber de sua ex.ª qual a hora a  
que poderia receber os delegados.  
Eram 3 horas e tres quartos, quan-  
do o sr. Luiz Eugenio Leitão saiu  
do edificio da associação pa-  
ra o fim.

O sr. ministro da fazenda  
que voltou do paço da  
real, disse ao sr. L.

Leitão que receberia immediata-  
mente os membros da reunião.

O sr. ministro da fazenda res-  
pondeu que o governo não podia  
derogar nem suspender a lei da  
contribuição industrial, mas que  
se poderia aguardar que as côrtes  
se abrissem, porque ainda havia  
tempo de se deliberar no parla-  
mento, por isso que a lei só tor-  
nará vigente em 1 de janeiro de  
1895, affirmando entretanto, que  
quaesquer modificações a introdu-  
zir na lei do imposto de industria,  
estas não poderão importar dimi-  
nuição de receita.

A comissão voltou á sede da  
associação para deliberar sobre a  
hora a que devia de reunir de novo.

A sessão nocturna realison-se ás  
8 horas da noite. Fallou o sr.  
Domingos de Figueiredo, que pro-  
poz ir uma comissão ao paço re-  
clamar contra a contribuição in-  
dustrial, o que foi rejeitado. O sr.  
Pinheiro de Mello propoz que to-  
das as corporações representadas  
convoquem assembleias extrordi-  
narias, em que se dê conta do es-  
tado da questão, dos esforços em-  
pregados e da resposta do gover-  
no, devendo depois procurar-se  
que d'essas corporações parta a  
iniciativa de comicios em todos os  
pontos do paiz na 2.ª quinzena de  
janeiro. Fallaram ainda os srs. Ca-  
simiro Freire, dr. Passos, Henri-  
que dos Santos, Luiz Philippe da  
Motta, e outros, mas não se che-  
gando a uma resolução definitiva,  
resolveu-se adiar para o dia se-  
guinte a continuação dos trabalhos.

Pouco depois da 1 e meia da  
tarde, recommencaram no dia im-  
mediato os trabalhos da Associação  
Commercial, sob a presidencia do  
sr. Luiz Eugenio Leitão, que pro-  
testou serena mas energicamente  
contra a attitude graciosa e ironi-  
ca do sr. João Franco, que fez  
observações menos correctas ao  
presidente da Associação, quando  
elle representava n'aquelle mo-  
mento, toda a classe commercial do  
paiz. As palavras de protesto con-  
tra o procedimento do ministro,  
foram cobertas de applausos pelos  
membros da assembleia.

O sr. Luiz Eugenio Leitão apre-  
sentou a seguinte proposta:

1.º Que se resolva em principio,  
entrar n'um caminho de decidida  
resistencia passiva dentro do cam-  
po da legalidade e da ordem que  
a todos nos comprem manter.

2.º Que se promova pelas res-  
pectivas agremiações aqui repre-  
sentadas, os mais energicos pro-  
testos contra as referidas leis e  
que se resolvam os meios que o  
commercio do paiz deve empregar  
para que seja feita a devida justi-  
ça ás suas reclamações.

3.º Que do resultado d'essas res-  
oluções, as diversas assembleias  
deem conhecimento á Associação  
Commercial de Lisboa e reciprocamente  
esta Associação ás referi-  
das assembleias, para se assentar  
n'um caminho definitivo e unifor-  
me no procedimento a seguir.

4.º Que se aguardem as reso-  
luções do governo sobre o assum-  
pto, continuando a não sellar os  
livros já sellados e isto em confor-  
midade com a letra expressa da  
lei.

Esta proposta era baseada em  
considerandos que a justifi-  
camente e que por falta  
transcrevemos.  
em seguida o sr.

Luiz Philippe da Matta, que apresenta a seguinte moção:

«Delogar na direcção da Associação Commercial de Lisboa, como iniciadora do movimento de protesto e como promotora d'este congresso a brilhante missão de completar o seu trabalho.»

O mesmo orador formula uma proposta moldada na ordem de ideias expandidas.

O sr. Casimiro Freire sustenta a sua moção cujas conclusões são:

- 1.ª Que não se accitem novos impostos, sem uma remodelação sabia e justa das leis do paiz, reforma dos serviços publicos, etc.
2.ª Que o congresso dos delegados mantenha as suas resoluções de defeza do commercio e industria nacionaes, seja qual for o governo a que tenha de dirigir-se.

Tomou novamente a palavra, o sr. Domingos de Figueiredo, digno delegado da Associação Commercial de Barcellos, corroborando as ideias expandidas na moção do sr. Casimiro Freire. Entende que se deve proceder a uma revisão do orçamento e tambem que a Associação Commercial estude os meios de indicar quaes os quadros de funcionarios publicos necessarios e que depois de fixados por lei não possam ser alterados sem a approvação, pelo menos de tres quartas partes dos deputados. Pede para apresentar neste sentido um additamento à 1.ª conclusão da moção do sr. Casimiro Freire.

Fallam ainda depois os srs. Casimiro Freire, Pinheiro de Mello, Luiz de Freitas, Luiz da Matta, Magalhães Bastos, Antonio da Silva, Martinho Guimarães e Cohen Junior.

N'este ponto o sr. Domingos de Figueiredo requereu para se dar a materia por discutida e passar-se á votação das propostas que estão sobre a mesa.

Approvado unanimemente este requerimento passou-se á votação, ficando approvadas as conclusões supra referidas da moção do sr. Casimiro Freire.

Em seguida foi approvada a proposta do sr. Pinheiro de Mello para que todas as corporações allí representadas convoquem assembléas geraes extraordinarias, parlando d'ellas depois a iniciativa de comícios publicos, que deverão realisar-se todo o paiz na segunda quinzena de janeiro.

Egualmente foram approvadas as propostas dos srs. Luiz Eugenio Leitão e Luiz Philippe da Matta, ficando a direcção da Associação Commercial encarregada de dar unidade de execução a todas ellas, para melhor resultado dos trabalhos encetados.

A sessão terminou com um viva levantado pelo sr. Luiz E. Leitão ás associações commerciaes do paiz e outro pelos delegados á Associação Commercial de Lisboa e ao seu presidente.

A este proposito o correspondente para o nosso respeitavel collega o «Commercio do Porto» escreveu:

«Os commerciantes do norte podem estar certos de que os seus representantes honraram devidamente o mandato, protestando calorosamente contra o agravamento do imposto que a nova lei traz ao commercio, justamente na occasião em que elle tem de lutar contra as circumstancias precarias do paiz, que o affectam consideravelmente.»

Permittamos por completo estas palavras que gostosamente transcrevemos e têm todo o valor, imparcialidade e alto conceito que merece o jornal d'onde as extrairmos.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. Francisco Maria Peixoto Vieira. Dia 8—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos Coelho da Cruz. Dia 9—a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Esteve n'esta villa o sr. Visconde de Santo Antonio de Lorigo, de Villa Nova de Cerqueira.

Regressou de Ponte de Lima o sr. alferes Pimenta de Barros.

Está enferma a exm.ª esposa do sr. Manoel José de Sousa, acreditado commerciante d'esta villa.

Tem passado nos ultimos dias algum tanto incommodado de saude o nosso estimado amigo sr. dr. José J. Duarte Paulino, dignissimo sub delegado de saude.

Regressou a Caminha o sr. dr. Paulino do Valle, digno juiz de direito.

Está doente a menina Maria da Paz, interessante filhinha do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador da comarca.

Este nosso amigo está quasi restabelecido do ataque de «influenza» que ultimamente o acommetteu.

Na igreja da collegiada d'esta villa, realiso-se na quarta feira ultima o baptisado d'uma filhinha do nosso bom amigo e dignissimo escrivão de direito na comarca da Feira, sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Foram padrinhos o sr. Domingos Miguel d'Azevedo e a exm.ª sr.ª D. Anna d'Azevedo Faria, esposa do sr. Domingos José de Faria, avô e tia da neofita, que recebeu o nome de Izabel Candida.

A cerimonia assistiram muitas pessoas da familia e da mais estreita intimidade, sendo-lhes no final servido um opiparo banquette, offerecido pelos avós da neofita.

No comboio expresso de hontem, retirou-se d'esta villa, com destino ao Rio Grande do Sul, o nosso caro amigo Miguel Braz, um bom rapaz, um bello coração, que deixa cheios de saudades todos os que sabiam as nobres qualidades que o distinguem. Do coração lhe desejamos uma feliz viagem e todas as prosperidades de que é digno.

A' gare foram despedir-se do sympathico moço algumas familias e muitos dos seus amigos.

No mesmo dia tambem seguiu para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua exm.ª esposa e filhinhos, o nosso estimavel patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima, que ha alguns meses se achava entre nós, cavalheiro muito bemquisto e apreciavel, que, durante a sua estada n'esta villa, soube conquistar a estima e sympathia de todos.

Muitas das pessoas das suas relações foram á gare do caminho de ferro dar-lhe o abraço de despedida.

Desejamos-lhe muito boa viagem.

PELA SEMANA

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

Boas-festas—Está encerrada a subscrição aberta para distribuir aos pobres.

O producto realiado somma 9:100 reis. No proximo numero daremos a nota das distribuições.

Moeda parochial—E' do governo de 22 de dezembro passado e relativa ao registro parochial.

de dezembro passado e relativa ao registro parochial.

«Constando a Sua Magestade El-Rei que algumas camaras municipais se tem recusado a satisfazer as despezas da compra de livros para registro parochial e da remessa dos respectivos exemplares para o secretario da camara ecclesiastica da competente diocese, as quaes, por isso que eram encargo obrigatorio das juntas de parochia, nos termos do código administrativo artigos 202 § 1.º n.ºs 12.º a 16.º, com referencia ao artigo 21.º do decreto de 2 de abril de 1862, tambem obrigatoriamente incumbem hoje as camaras municipales por força do disposto no artigo 22.º n.º 9 do decreto com força de lei de 6 de agosto de 1892, e sendo certo que da inobservancia de este preceito resultam graves prejuizos para o importante serviço do registro parochial, determina o mesmo augusto Senhor que os governadores civis dos diversos districtos sem demora espequem as precisas instruções aos administradores de concelho da sua dependencia, a fim de que requisitem das mesmas camaras municipais a inclusão no competente orçamento das verbas necessarias para as sobreditas despezas, e, quando ellas deixem de o fazer, assim o communiquem aos respectivos governos civis, para que a commissão districtal suppra essa omissão nos termos do artigo 2.º do citado decreto.»

Jury do crime—Foram sorteados para jurados judiciaes no primeiro semestre do corrente anno os seguintes srs.:

Manoel d'Araujo Carvalho, de Viatodos; José Gomes Faria, de Guimonde; dr. José Julio Vieira Ramos, de Barcellos; Antonio Gonçalves da Costa, de Moura; Manoel Fernandes d'Azevedo, de Fonteboa; João Chrysostomo Lopes Correia, de Encourados; Manoel F. de Sousa Vianna, de Barcellos; Francisco Gonçalves Quintas, de Pereilhal; dr. José d'Azevedo Vasquinha, de Fonteboa; José Joaquim Martins Moreira, de Barcellos; Manoel Antonio Coelho d'Araujo, de Encourados; Francisco Gonçalves Marques, das Marinhas; José Gonçalves Ferreira Villas Boas, de Espozende; Manoel Martins Capitão, das Marinhas; Manoel José da Silva Barreiro, de Rio Tinto; Manoel Antonio da Cruz, idem; Jacintho José de Carvalho Guimarães, de Negreiros; Domingos Maria de Carvalho, de Barcellos; Manoel José Alves Soutello, de Genezes; Antonio Fernandes Dias, de Fão; Manoel Gomes da Vinha, de Rio Tinto; dr. Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, de Barcellos; Manoel Antonio de Sá Hypólito, d'Apúlia; Manoel José de Oliveira, de Barcellos; Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, de Curvos; Antonio Francisco de Miranda, de Courel; Manoel Gonçalves Torres, de Barcellos; José Antonio da Silva Fonseca, de Sequidade; João Lopes dos Santos, de Barcelinhos; Manoel d'Azevedo Arantes, de Fonteboa; dr. Rodrigo A. Cerqueira Velloso, de Barcellos; Thomaz José d'Araujo, idem; Joaquim de Faria Machado, de Barcelinhos; Clemente José Campello, de Silveiros; Gonçalo Alfredo Alves Pereira, de Barcellos.

Soirée—Na 3.ª feira ultima houve outra «soirée» dançante na Assembléa Barcellense, promovida pelos srs. dr. Augusto Monteiro, A. Duarte e J. Monteiro.

Moeda falsa—1.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Manoel G. da Cruz, de Barcellos; dr. José d'Azevedo Vasquinha, de Fonteboa; Ayres de Sá Felgueiras Benevides, de Viatodos; Antonio G. d'Araujo Miranda, idem; dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, de Barcelinhos; José Antonio Pereira, idem; Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, de Espozende; Manoel Luiz da Silva Falcão, de Barcellos; João Machado Ribeiro, das Carvalhas; José Machado Carmo Salter de Mendonça, de Barcellos; dr. Adolpho Cayr Pinto de Madureira, de Espozende; Manoel Gomes Gandra, de Barcelinhos; dr. Manoel Ludgero Gomes Alvarv de Sá Ramires, de Barcellos.

Moeda falsa—2.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Manoel G. da Cruz, de Barcellos; dr. José d'Azevedo Vasquinha, de Fonteboa; Ayres de Sá Felgueiras Benevides, de Viatodos; Antonio G. d'Araujo Miranda, idem; dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, de Barcelinhos; José Antonio Pereira, idem; Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, de Espozende; Manoel Luiz da Silva Falcão, de Barcellos; João Machado Ribeiro, das Carvalhas; José Machado Carmo Salter de Mendonça, de Barcellos; dr. Adolpho Cayr Pinto de Madureira, de Espozende; Manoel Gomes Gandra, de Barcelinhos; dr. Manoel Ludgero Gomes Alvarv de Sá Ramires, de Barcellos.

Moeda falsa—3.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Manoel G. da Cruz, de Barcellos; dr. José d'Azevedo Vasquinha, de Fonteboa; Ayres de Sá Felgueiras Benevides, de Viatodos; Antonio G. d'Araujo Miranda, idem; dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, de Barcelinhos; José Antonio Pereira, idem; Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, de Espozende; Manoel Luiz da Silva Falcão, de Barcellos; João Machado Ribeiro, das Carvalhas; José Machado Carmo Salter de Mendonça, de Barcellos; dr. Adolpho Cayr Pinto de Madureira, de Espozende; Manoel Gomes Gandra, de Barcelinhos; dr. Manoel Ludgero Gomes Alvarv de Sá Ramires, de Barcellos.

Moeda falsa—4.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—5.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—6.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—7.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—8.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—9.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—10.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—11.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—12.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—13.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

Moeda falsa—14.º Semestre—Jury especial para os crimes de moeda falsa: João Joaquim Fernandes, de Barcellos; Francisco Joaquim de Figueiredo, de Carvalhal; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Anselmo Antonio da Costa Leite, de Barcellos; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo Santa Eulalia;

todas as despesas das obras dos trabalhos de fabricação, cripta, bordado, desenho, e foram muito apreciados pelos visitantes.

Pe as 2 horas da tarde começou a sessão litteraria e musical, em que as educandas cantaram ao piano e recitaram logos, dialogos e poesias, desempenhando agradou muito. Na recitação distinguiram-se as mães: Judith de Campos, sobrinha do sr. Francisco Cayana, Virginia e Amélia, filhas do sr. dr. Costa Lima, Lucia, filha do sr. dr. Braga, Gloria, filha do sr. dr. Salazar.

Ao terminar a sessão peitavel dama da nossa sociedade pediu ao sr. dr. R. Velusasse da palavra, ao que accedeu, pronunciando do improviso, pondo em o brilhantismo da festa quando os bons resultados da educação christã, sendo com muito applaudido o fluedito e espirituoso orador.

A concorrencia foi numerosa, e todos saíram com gratas impressões colhidas ao benemerito instaridade e ensino.

Camara Municipal—absoluta falta de espaço proximo numero podem conta aos nossos leitores são plenaria da camara concelho.

Festa dos Reis—Thimemento e Asylo de Deus d'esta villa, hontem, a costume Reis. Houve exposição do missa solemne acompanhada de orgão e vozes, pelas irmãs candias e pelas recohidas, que desempenharam muito bem, trazendo pela sua attenção e monia estarem cuidadas e ensaiadas.

Incendio—Cerca das ras da madrugada de terça passada, houve incendio no berto contiguo á casa do nosso amigo sr. Joaquin Noiva possui na sua propriedade da Agrella, suburbios d'esta villa.

Ao signal de alarme, dando las torres da villa, compareo no local do fogo a companhia Bombeiros Voluntarios, prompto o extinguido.

Os prejuizos são de sua importancia.

O procurador Settem o seu escriptorio em sa do exm.º sr. Gomes Costa, á Pedra do Couto 14, aonde pode ser propar diariamente desde as 9 da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO 2.ª praça 2.ª publicação

No dia 7 de janeiro de 1894, por 11 da manhã, na quinta da Barreta de villa, tem de entrar em rematcação por meta avaliação visto na praça não ter havido dor, OS RESTANTES VEIS E ROUPAS, rados ao executado Maria Fernandes viuvo, residente em do Castello, na que lhe move Antonio Fernandes Lopes, te em Braga.

navido lançador, os bens per-  
dados aos executados Manoel  
Costa e mulher, de Roriz, na  
execução que lhes move Domín-  
os José Pereira, de Abbade do  
Neiv., e são:

1.º—Leira de Contenças de  
lavradio no lugar do mesmo no-  
me, em Gallegos, avaliada em  
30:000 reis, mas entra por me-  
tade 40:000 reis.

2.º—Campo d'Alheiras, de  
lavradio com arvores de vinho e  
ao sul um cabeceiro de matto,  
na mesma freguezia, avaliado  
em 258:000 reis, mas entra  
por metade 129:000 reis.

3.º—Bouça do Giestal de  
matto e pinheiros no lugar do  
mesmo nome, na mesma, ava-  
liada em 76:000 reis, mas en-  
tra por metade 38:000 reis.

4.º—Leira de Contenças de  
lavradio no lugar do mesmo no-  
me, em Roriz, avaliada em reis  
40:000, mas entra por metade  
20:000 reis.

5.º—Leira da Contada do  
Cambão de matto e pinheiros  
em Lijó, foreira á Camara com  
240 reis, avaliada em 120:000  
reis, mas entra por metade reis  
60:000.

6.º—Leira de Parades no  
mesmo nome, em Ro-  
lada em 90:000 reis,  
a por metade 45:000

7.º—Lavradio do Bacello, do  
lugar do Outeiro, em  
avaliado em 20:000  
entra por metade reis

8.º—Leira na agra da Leva-  
gar do Fundão, avalia-  
40:000 reis, mas entra  
metade 20:000 reis. Estes  
predios são censuarios aos  
raes de Mondim com 34 l.

9.º—Leira lavradia e prado  
no lugar do Fundão, em Galle-  
gos, avaliada em 60:000 reis,  
mas entra por metade 30:000  
reis.

10.º—Leira de Fareja, no  
lugar d'este nome, em Roriz,  
avaliada em 70:000 reis, mas  
entra por metade 35:000 reis.

11.º—Leira do Giestal de  
mattos e pinheiros, em Gallegos,  
avaliada em 12:000 reis, mas  
entra por metade 6:000 reis.

12.º—Bouça da Secca, mat-

to e pinheiros, avaliada em reis  
60:000 reis, mas entra por me-  
tade 30:000 reis.

13.º—Bouça da Noça de  
lavradio matto e pinheiros, em  
Gallegos, avaliada em 76:000  
reis, mas entra por metade reis  
38:000.

14.º—Bouça pequena da No-  
ça de matto e pinheiros, em  
Gallegos, avaliada em 15:000  
reis, mas entra por metade reis  
7:500.

15.º—Bouça do Carresido ou  
Byom no lugar d'aquelle nome,  
matto e pinheiros, em Roriz,  
avaliada em 216:000 reis, mas  
entra por metade 108:000 reis.

Ficam citados os credores dos  
executados para assistirem á ar-  
rematação e mais termos da exe-  
cução.

Barcellos, 1 de janeiro de  
1894.  
Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante  
do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques de  
Azevedo (119)

ARREMATACÃO

1.ª praça  
1.ª publicação

N O dia 21 de janeiro de  
1894, por 11 horas da  
manhã, no tribunal  
judicial d'esta comarca,  
tem de entrar em arrema-  
tação os bens penhorados  
aos executados Manoel José  
de Miranda e mulher, de  
Milhazes, na execução que  
lhes move o Banco de Bar-  
cellos, e são—Moveis no va-  
lor de 16:000 reis—Raiz—  
Casa terrea e eirado de la-  
vradio e pertenças, no lugar  
do Cardal, avaliado em rs.  
120:000.—Leira lavradia  
na agra de Cambel, avalia-  
da em 60:000 reis—Leira  
lavradia e matto na agra da  
Seara, avaliada em 20:000  
reis—Tomadia de matto e  
pinheiros no lugar da Gan-  
dra, avaliada em 36:000 rs.  
Situadas em Milhazes.

Ficam citados os credores  
dos executados para assis-  
tirem á arrematação e mais  
termos da execução.

como os seus irmãos mais velhos  
torravam serviço na milicia d'El-  
Rei e que, como elles, gosavam  
risonhamente os vagares os privi-  
legios, a riqueza da sua Ordean.  
Vinham para aqui, pelas calmas de  
julho, em segos e com laçaios. A  
cozinha era mais visitada que a  
egreja—e todos os dias os capões  
alcuravam no espeto. Não se pro-  
cure, pois, n'esta morada monasti-  
ca, a poesia triste de mosteiro—  
esses horizontes de serra e vales,  
cheios de madaz e paz, que po-  
voam a alma de saudades do cen-  
teio; essas espessuras de bosque, onde  
S. Bernardo se embrenhava, por  
n'ellas encontrar melhor que na  
sua cela a «fecunda solidão»; es-  
ses claros de pinheiral, gemente,  
com rochas nuas, tão proprias pa-  
ra a choga e para a cruz do ermi-  
ta... Nada d'isso. Aqui, em torno  
do pateo, onde a agua da fonte  
todavia corre dos pés da cruz, são  
solidas tulhas para o grão, e fundos  
eidos para o gado. Adiante é a  
horta vigorosa, sacculenta, bastante

Barcellos, 23 de dezem-  
bro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante

do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de

Azevedo. (120)

BREVEMENTE!

O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de  
Felix Pyat

Desde já se recebem assigna-  
turas na Empreza Editora «O  
Recreio»— rua do Marechal Sal-  
danha, 59 e 61, Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO  
E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa  
de todas as corporações, funcio-  
nalismo, commercio e industria da  
provincia do Minho, horarios do  
caminhos de ferro, carreiras de  
trens, etc., etc.

Ilustram-n'o 5 retratos de pes-  
soas importantes da provincia e  
fechando por uma escolhida secção  
litteraria, e annuncios. E' um grosso  
volume de perto de 400 paginas.

Preço:  
Brochado..... 250  
Cartonado..... 350  
A' venda no Porto, «Livraria  
Pimentel», rua de D. Pedro.  
E nas principaes terras da pro-  
vincia.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Lista dos corpos  
administrativos

Contém a nova Reforma admi-  
nistrativa, approvada por decreto  
de 6 de agosto de 1892, que tão  
fundamente alterou as disposições  
do Codig. Administrativo de 1886  
na parte respectiva ás juntas de  
parochia, comprehendendo tambem  
todas as alterações que o referido  
Codigo tem soffrido desde a sua  
publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos pre-  
sidentes das camaras municipaes,  
administradores de concelho, mem-  
bros das commissões districtaes,  
juntas de parochia, etc., etc. Pou-  
cos exemplares já restam da edi-  
ção.

Preço 200 reis, franco de porte.  
Pedidos ao editor A. José Ri-  
driguez, rua Luz Soriano, 100,  
1.ª Lisboa.

a faltar as pedellas todas de uma  
rica aldeia mais bem disposta que  
um jardim, com ruas areadas que  
as tras de morangal ortam e per-  
fumam, e as latadas ensombram,  
capadas de parra densa. Depois a  
eira de granito limpa e alisada,  
fortemente construida para longos  
secuos de colheitas, com o seu  
espigueiro ao lado, bom fendilho-  
do, bem arrojado, tão largo que os  
pardaes voam dentro como n'um  
pedaço de cou. E por fim, ondu-  
lando brandamente até as collinas,  
os campos de trigo e de centeio,  
os olivae, o viabedo baixo, o  
matto florido para os gados... S.  
Francisco de Assis e S. Bruno  
abominavam este retiro monasti-  
co e fugiam d'elle, escandalisa-  
dos, como de um peccado vivo.

A casa dentro offerece o mesmo  
boni concheço temporal. As cellas  
espaçosas, de altos tectos apain-  
elados, abrem para as terras se-  
meadas, e recebem d'ellas através  
da vidraçadaria e cheia de sol, a  
regalada sensação do fartura, de

NOÇÕES  
DE  
Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primaria,  
por Joaquim Carneiro, pro-  
fessor complementar em Villa  
Nova de Famalicão.  
Preços: brochado, 300 reis—  
cartonado, 380 reis.  
Livraria Escolar, Braga.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos  
Orçamentos e contas  
Das  
Camaras, juntas de parochia, con-  
frarias e irmandades  
Esta util e importante publica-  
ção, bastante volumosa pelas des-  
envolvidas indicações e esclareci-  
mentos que presta, contem uma  
collecção magnifica de modelos  
para orçamentos ordinarios e sup-  
plementares.  
Cada exemplar custa 300 reis;  
pelo correio, 320 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a  
Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

J. PRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR

das  
«Noções praticas de tachi-  
graphia»  
do mesmo auctor  
tachygrapho da camara dos pares  
professor de tachygraphia  
no  
Instituto Nobre de Carvalho, Es-  
cola Academica, Instituto  
Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª  
Casa Editora de Commissões  
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRENÇAS

POR

CHARLES FRANKFURT

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa  
Rodrigues

180 vinhetas  
de Frederico Regamey

Historietas moraes—Lições do  
consas.

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª—  
Casa editora e de commissões—  
96, Boulevard Montparnasse—  
Paris.—Filial: 242, rua Aurea,

epulencia rural, de bons terrenos  
que não enganam.  
E a sala melhor, traçada para  
as occupações mais gratas, é o  
refeitório, com as suas varandas  
resgadas, onde os devotos monges  
podessém, ao fim do jantar, con-  
forme a veneravel tradição dos  
Cruzios, beber o seu café aos gi-  
tos, respirando o socego e a fres-  
quidão das trilles.  
De sorte que não foi necessario  
alterar esta vivenda, quando ella  
passou de religiosa a seculr. Es-  
tava já sabidamente preparada para  
a profunde;—e a vida que en-  
tão aqui se começou a viver, não  
foi diferente da do velho convento,  
apenas mais bella, porque, li-  
vre das contradicções do Espiritual  
e do Temporal, a sua harmonia  
ficou perfeita. E, tal como é, des-  
lisa com incomparavel doçura

(Continúa)

Edição de Quatroz.

mes de  
(17)

CAÇÃO

de  
as  
ou-  
ca  
-  
os  
nes  
mulher, São  
evalhal, na exe-  
es move Cons-  
Alves, da mes-  
ça de casal  
seu pae Ma-  
res, e são:  
REIS  
1:420 reis.

o corrente por  
da manhã, no  
judicial de esta  
de entrar em arre-  
por metade da avellia-  
a primeira praça não

ALMETEM

MA DE FRADES

aqui as terras da Maia  
de frades.  
al onde es co-  
Agosti-  
vinham  
tinha-  
freguezia,  
o me-  
s Minho-  
passos esta-  
e pedra en-  
de ainda da  
to a velha e  
No meio do  
agua, que  
do de con-  
tempo eira  
musgo ana-  
vesto tan-  
to orlado  
do de cer-  
antão em-  
ou das re-

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fondas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.  
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 1.000.000\$000 REIS**

Effectuam-se seguros maritimos, floviaes contra incendios de vida.

## LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

# FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

### SUMARIO

**As mães de familia:**—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

**Gastronomia:**—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e liciores.

**Receitas:**—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

**Segredos do toucador:**—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

**Medicina familiar:**—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos  
**SEBASTIÃO D'OLIVEIRA**  
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos consumidores. (31)

# ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por  
**ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO**  
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

**GUILLARD, AILLAUD & C.ª**  
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montpranas, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.

# DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **R. A. de Mattos**  
Empregado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

# BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

# AGENDA FORMULARIO MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Goes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

# VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

# AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

**VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. .... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26,

nas principaes livrarias de Lisboa, e

# PHARMACIA

POSTAL

RUA DE

**BRAGA**

Mais um beneficio aos que

As hemorrhoidas são tumores extrac-sanguineos que se formam no recto, por causa, algumas vezes com emissões vulgares, sanguineas, outros sem ellas. effeito tho.

Ou por outra: são roncões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolvo um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combat-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de **LUIZ ANTONIO FERNANDES**, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas prescricoes mais em uso, e de seu valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**.

# Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se póde contestar a efficacia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolvido e estabelecido largamente e necessarios á calorificação.

Contra os predi-postos da berculose, aos glycosuricos, creanças debais, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente em todos os casos em que se relaxa o empobrecimento do sangue.

# Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

# Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

**DEPOSITO GERAL RUA DOS CHAOS DE BRAGA**  
DEPOSITO NESTA VILLA—PHARMACIA DA CALÇADA.

# COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DA RUA DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA** (276) M. A. S.